

IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UMA ÁREA EXPERIMENTAL DO CENTRO AGROPECUÁRIO DA PALMA – UFPEL, COMO COMPLEMENTO AO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS FLORESTAIS

GABRIELLI FERNANDES RODRIGUES¹;
MARCOS JARDEL MATIAS SOARES²;
ALINE RITTER CURTI³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 - gabrielli.frodrigues@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas - marcjardelmat@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - alinerittercurti@yahoo.com.br

1.INTRODUÇÃO

O conhecimento dendrológico de uma área, ou seja, a identificação de espécies arbóreas mais frequentes em áreas específicas fomenta o conhecimento sobre a composição e estágio sucessional da vegetação (NETO & SOUZA, 2011). A partir da identificação das árvores, é possível conhecer as características botânicas da área em estudo, sendo esse conhecimento essencial para o manejo de áreas degradadas, em reflorestamentos, e na educação ambiental (CARDOSO, NEVES & ARRUDA; 2014).

O Brasil por ser o único país que possui extensas áreas de florestas tropicais, aproximadamente 1/3 da cobertura vegetal original no estado do Rio Grande do Sul, é composto por ecossistemas florestais (JURINITZ & JARENKOW, 2003). O desenvolvimento de pesquisas, políticas públicas e ações de ensino que atuem no sentido de conhecer, incentivar e intensificar o uso e a valoração de espécies nativas do Brasil pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e incremento de renda, especialmente, de pequenas propriedades rurais, por meio da diversificação destas propriedades, incremento na oferta de alimentos com elevadas propriedades nutricionais, além de contribuir de forma significativa para a conservação dos recursos naturais.

Na região Sul do Brasil, especificamente no Sul do Rio Grande do Sul, que reflete uma zona de ecótono entre os biomas Mata Atlântica e Pampa, a flora arbórea nestes locais tem um grande número de representantes da família Myrtaceae, os quais têm potencial de utilização como frutífera, ornamental, apícola e na recuperação de áreas degradadas, mas que carecem de esforços no sentido de conhecê-las, preservá-las e garantir sua perpetuação, havendo a necessidade de ações que capacitem estudantes e técnicos ligados ao setor florestal quanto à sua identificação e valoração.

No que se refere à necessidade de identificação e recuperação de áreas degradadas pode-se destacar o Centro Agropecuário da Palma (CAP), pertencente à Universidade Federal de Pelotas, localizada no município de Capão do Leão. O CAP é uma estação experimental de significativa relevância devido à sua contribuição para pesquisa, a qual atende demandas de muitos pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, além de atividades de ensino e extensão, as quais incluem um viveiro florestal com foco principal na produção de mudas de espécies arbóreas nativas do Brasil.

Em função desses aspectos o presente projeto objetivou a formação de recursos humanos por meio da complementação da formação de alunos do curso de graduação em Biologia e Agronomia, da Universidade Federal de

Pelotas (UFPEL) relacionada às Ciências Florestais, com ênfase em identificação da flora arbórea ocorrente em uma das áreas do Centro Agropecuária da Palma (CAP) possibilitando vislumbrar alternativas de manejo para a mesma.

2. METODOLOGIA

As atividades inicialmente previstas ocorreram, até o momento, de forma remota em decorrência das atuais circunstâncias cenárias de pandemia global. O período foi utilizado para estudar mais a fundo as estruturas morfológicas das plantas a serem utilizadas na identificação à campo, bem como estudar as metodologias de coleta do material e preparo do mesmo para construção de um herbário com as espécies florestais identificadas, a elaboração das fichas dendrológicas com descrição e revisão das espécies que poderão compor o herbário, além da construção de uma página digital para divulgação do projeto e resultados oriundos do mesmo.

Após o período de pandemia, quando as atividades presenciais estiverem aptas a serem desenvolvidas, irá dar-se continuidade às atividades práticas previstas no projeto que compreendem a realização de caminhamentos por meio de trilhas das áreas estudadas (VENZKE, 2012), tendo em vista a aplicação prática e complementação dos conhecimentos já adquiridos. Serão coletados ainda, materiais vegetativos e reprodutivos dos indivíduos observados para construção de um Herbário no Laboratório de Ciências Florestais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram realizados estudos de forma remota, utilizando plataformas digitais, dispendo de leituras de pesquisas provenientes de portais como EMBRAPA, artigos e demais recursos científicos. As atividades são recebidas e encaminhadas via e-mail, o qual os integrantes do projeto criaram uma rede de comunicação para fornecer conteúdos do que está sendo estudado e dos materiais que são desenvolvidos pelos mesmos.

Inicialmente, a atividade proposta pela orientadora fora escolher 10 espécies arbóreas nativas, detendo-se aos estudos das técnicas e estruturas morfológicas de identificação das espécies arbóreas e consultando bibliografias, para a nomenclatura das mesmas de acordo com Sobral et al., (2006). Foi redigido conteúdo extenso por escrito (Figura 1) e também material por PowerPoint, de forma mais sucinta, para apresentação no retorno das atividades presenciais.

Figura 1: Demonstrativo de parte das atividades remotas desenvolvidas por extenso pelos integrantes do projeto:

Levantamento de espécies que podem ser utilizadas para implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) para recuperação de áreas degradadas

1. Introdução

Os sistemas agroflorestais (SAFs) compreendem um conjunto de elementos interligados que promove o uso da terra de forma sustentável, promove interações ecológicas e ou econômicas pela combinação de cultivo de espécies lenhosas juntamente com espécies herbáceas de cultivos anuais ou pastagens (ALVES, 2009).

Há diversos tipos de sistemas agroflorestais, os quais possuem diferentes espécies e conseqüentemente dispõe de diferentes tipos de manejos, o que possuem em comum entre eles é a vasta biodiversidade presente em sua composição, sendo sempre maior comparada à monocultivos (MACEDO, 2000).

A diversidade biológica presente nos sistemas agroflorestais possibilita uma melhoria da fertilidade dos solos, sendo esse sistema considerado sustentável por promover a implementação de diversas espécies vegetais atuando em conjunto numa mesma área, explorando diversificados nichos dentro do sistema (VAZ, 2002).

Sendo assim, os SAF's podem ser utilizados diretamente nos processos de restauração de áreas degradadas, pois fomentam a melhoria da estrutura e fertilidade dos solos, devido à diversidade dos componentes arbustivos, arbóreos e herbáceos possuírem influência diretamente sobre os solos, fornecendo boas condições físicas, incluindo a capacidade de retenção de água, suprimento de nutrientes, e protegendo-os contra a lixiviação até serem liberados pela mineralização

TABELA 2: Espécies arbóreas indicadas para SAF's:

Nome científico	Nome popular	G.E	Estrato	Porte	Função/us o	Ambiente
<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico	SI	Arbóreo	Grande	Pioneira	Drenado, encosta
<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	ST	Arbóreo	Grande	Pioneira	Plano, úmido
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	SI	Arbóreo	Médio	Pioneira	Ciliar
<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba	P	Arbóreo		Pioneira	Ciliar
<i>Mimosa Scabrella</i>	Bracatinga	P	Arbóreo	Médio	Pioneira	Indiferente
<i>Inga sp.</i>	Ingá	SI	Arbóreo	Grande	Pioneira	Úmido, baixadas
<i>Peltophorum dubium</i>	Canafístula	SI	Arbóreo	Grande	Pioneira	Ciliar

Fonte: Sistemas Agroflorestais (SAF's) na restauração de ambientes degradados

1. *Anadenanthera colubrina* (Angico):

O Angico-Branco é uma leguminosa que ocorre principalmente no Bioma Cerrado. Pode chegar até 25 m de altura e possui o tronco desprovido de espinhos, com casca de coloração pardo-escuro e lisa.

É considerada uma planta melífera, tem potencial medicinal e paisagístico, e recomenda-se também seu uso em reflorestamento ambiental: em terrenos erodidos e para reposição de mata ciliar em terrenos com inundação. Para a obtenção de suas sementes os frutos do angico-preto devem ser colhidos entre os meses de setembro e novembro, pois é a época de frutificação desta espécie (RAMALHO, 2002)

Fonte: **Autora**

Por conseguinte, as atividades desempenhadas deteram-se ao estudo e levantamento de espécies que podem ser utilizadas para implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) para recuperação de áreas degradadas (especialmente áreas de preservação permanente e/ou áreas de reserva legal, previstas no novo Código Florestal), que posteriormente será implementado no Centro Agropecuário da Palma (CAP). Fora desenvolvido um panfleto para ilustrar, de forma sucinta e informativa, as características essenciais das espécies, para fins de divulgação e utilização pela comunidade das possibilidades de usos das mesmas (Figura 2).

Figura 2: Recorte dos panfletos elaborados sobre espécies que podem ser utilizadas para implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) para recuperação de áreas degradadas.



De posse destes conhecimentos adquiridos e do material já elaborado até o momento, os mesmos serão utilizados agora para a elaboração de planos de

implantação de Sistemas Agroflorestais em áreas do Centro Agropecuário da Palma, tanto para fins de recuperação de áreas degradadas, quanto para produção madeireira e de alimentos, todos a serem implantados e manejados para fins didáticos.

4. CONCLUSÕES

As atividades realizadas de forma remota contribuem para a formação complementar dos integrantes do projeto, e servirão como base para as futuras ações práticas que estão previstas no projeto pós-pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, L. F. C.G; NEVES, H. H; ARRUDA, J. **Identificação de espécies arbóreas e arbustivas do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**. In: VII Mostra Nacional de iniciação científica e tecnológica interdisciplinar (MICTI), 2014, Araquari, Santa Catarina. Disponível em: <http://eventos.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/5/2014/09/CET-57.pdf>

JURINITZ, C. F.; JARENKOW, J.A. **Estrutura do componente arbóreo de uma floresta estacional na Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul, Brasil**. Rev. bras. Bot., São Paulo, v. 26, n. 4, p. 475-487, Dec. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010084042003000400006&script=sci_arttext

NETO, E. M. L.; RESENDE; R. MELO & SOUZA. **Comportamento e características das espécies arbóreas nas áreas verdes públicas de Aracaju, Sergipe**. Scientia Plena, Universidade Federal de Sergipe - MG, v. 7, n. 1, p.1-3, 2011. Disponível em: <https://scientiaplenu.emnuvens.com.br/sp/article/view/91/100>

SOBRAL, M. et al. **Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul**. São Carlos: Novo Ambiente, 2006. 350 p.

VENZKE, T. S. **Florística de comunidades arbóreas no Município de Pelotas, Rio Grande do Sul**. Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 571-578, Sept. 2012